

PARCERIAS INTERNACIONAIS PELA ÁGUA :

MADALENA B. NEVES
EMBAIXADORA DE CV EM PORTUGAL

ÁGUA- UM DIREITO

NAÇÕES UNIDAS :
DIREITO HUMANO À ÁGUA- CONDIÇÃO
PRÉVIA PARA A REALIZAÇÃO DOS OUTROS
DIREITOS
ÁGUA –RECURSO NATURAL ESCASSO
BEM PÚBLICO FUNDAMENTAL PARA A VIDA E
PARA A SAÚDE
BEM SOCIAL E CULTURAL

PERFIL DE CABO VERDE “CADA GOTA CONTA”

POPULAÇÃO RESIDENTE- CERCA DE MEIO MILHÃO
(Censo de 2010)

CRESCIMENTO ECONÓMICO : Taxa média de
crescimento do PIB Superior a 5%

ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO HUMANO- CV
ocupa um dos primeiros lugares na África
subsaariana.

Recursos Naturais Escassez de água potável , num
país rodeado de Mar

Recursos ambientais : abundantes nomeadamente
: sol, vento , clima

ODM –Educação Básica- Acesso à Água-
Redução da Pobreza- Igualdade – Equidade
de Género- Saúde da Mulher

GRADUAÇÃO A País de Rendimento Médio
(PRM- 2008)

PAÍS INSULAR - CEDEAO

- CPLP

**PARCERIA ESPECIAL COM A UNIÃO
EUROPEIA (convergência normativa)**

Desenvolvimento Sustentável - Visão Global:

- Promoção de um Desenvolvimento Económico Eficaz**
- Promoção da equidade Social**
- Promoção da Sustentabilidade Ambiental**

Promover um Desenvolvimento com
Qualidade Ambiental integrando os
pilares de Desenvolvimento
sustentável: (E-SC-A)

Água e Saneamento

Energia ;Saúde

Produtividade Agrícola ;Biodiversidade

Gestão dos Ecossistemas

Sociedade Consciente do papel e lugar do Ambiente e dos Recursos Hídricos para o Desenvolvimento

Promoção da Boa Governação Ambiental:

Mobilização de atores e constituição de parcerias
;Intervenção integrada e Participativa

Compromisso com grupos mais vulneráveis-
abordagem Género e comunidades rurais

Compromisso entre as Gerações – Papel dos Jovens

Instrumentos Estratégicos e de Planificação

Segundo Plano de Ação para o
Ambiente – PANA II

**Plano DE Ação Integrada de Gestão
dos Recursos Hídricos –PAGIRE**

Plano Estratégico de Desenvolvimento
Agrícola – horizonte 2015

PARCERIA NACIONAL PARA A ÁGUA

COOPERAÇÃO INTERNACIONAL

DESDE A INDEPENDENCIA CV ESTABELECEU PARCERIAS PARA O SETOR DA ÁGUA

- USAID
- FAO E O PNUD
- UNIÃO EUROPEIA – BANCO MUNDIAL - OPEP
- KFW- ALEMANHA ; HOLANDA
- FRANÇA – ÁRÁBIA SAUDITA- ÁUSTRIA
- LUXEMBURGO
- MCA/MCC

O PAGIRE E A MUDANÇA DE PARADIGMA

DESAFIO : GARANTIR ATE 2020 100% DE LIGAÇÕES DOMICILIÁRIAS , com recurso a todas as fontes :

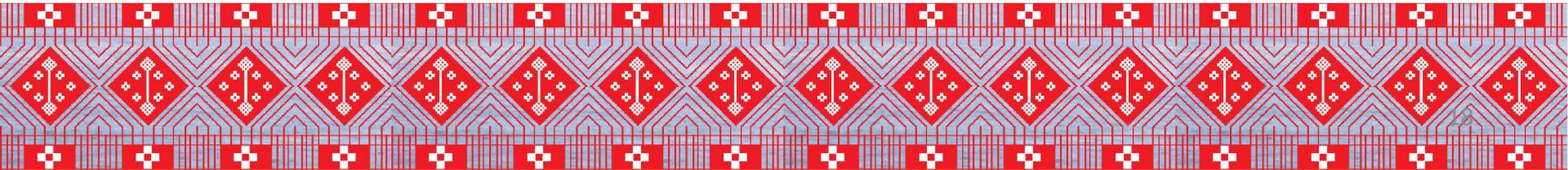
mobilização de águas superficiais, reforço da dessalinização, tratamento de águas usadas, sistemas de captação de água das nuvens

- Participação de todos os setores e da sociedade civil , nas decisões ligadas à gestão do setor
- Partilha de responsabilidades entre a administração central, local e os privados
- reforço das capacidades de avaliação e monitorização dos recursos(qualitativa e quantitativa)
- desenvolvimento do sistema de informação sobre a água
- estabelecimento de uma política de saneamento e de medidas de proteção dos recursos e do ambiente.

A REFORMA INSTITUCIONAL

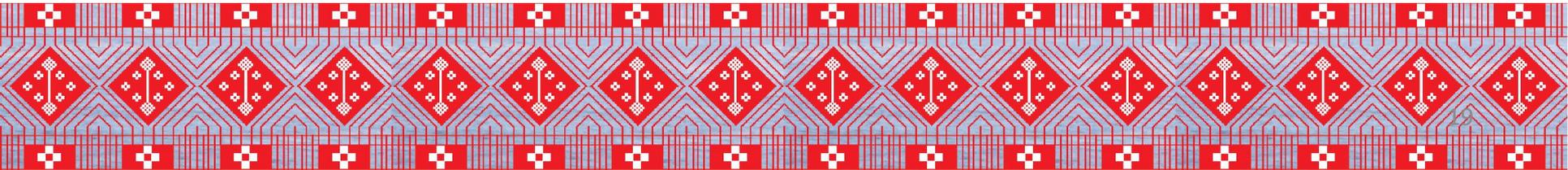
Orientações Estratégicas

1. Aumentar o acesso a água potável e saneamento básico;
2. Facilitar a integração da gestão dos recursos hídricos e do saneamento básico;
3. Assegurar a sustentabilidade financeira do sistema com ênfase na recuperação dos custos;
4. Promover a criação de empresas de água e saneamento viáveis
5. Atrair o sector privado;
6. Assegurar a sustentabilidade e autonomia institucional.

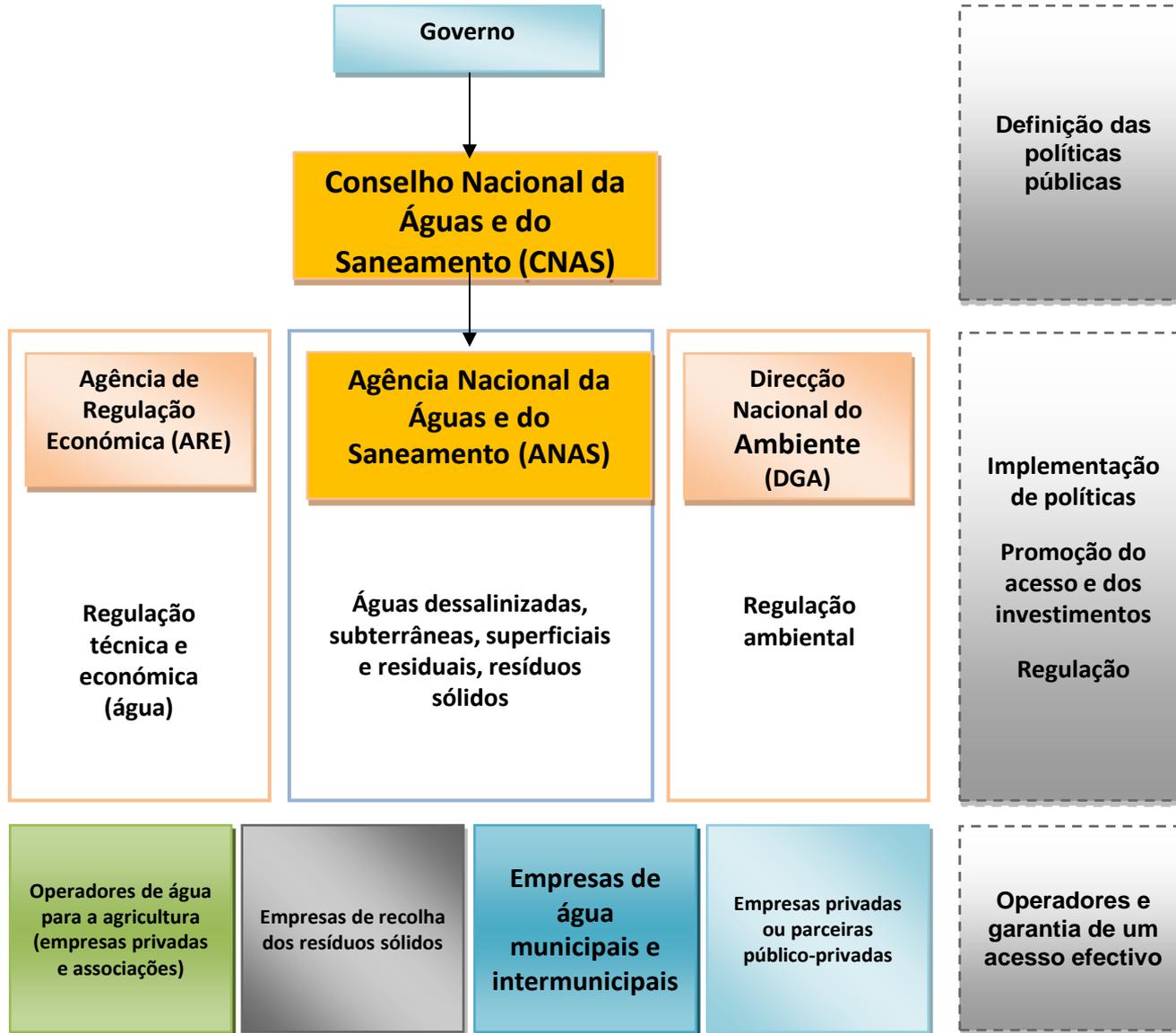


Objectivos/Desafios

1. Fomento de um serviço de água de qualidade em todo o território nacional e com sustentabilidade técnica e financeira (empresas intermunicipais e atracção do sector privado);
2. Promoção do **saneamento** como sector prioritário das políticas do Governo e com uma liderança institucional clara e forte;
3. Promoção do reforço do papel da **regulação**, funcionando com independência e na plenitude das suas atribuições estatutárias e legais;
4. Garantia do **financiamento do sector** com a criação de um fundo de financiamento das Infra-estruturas (na base de critérios técnicos e económicos definidos pelo Plano Director Nacional);

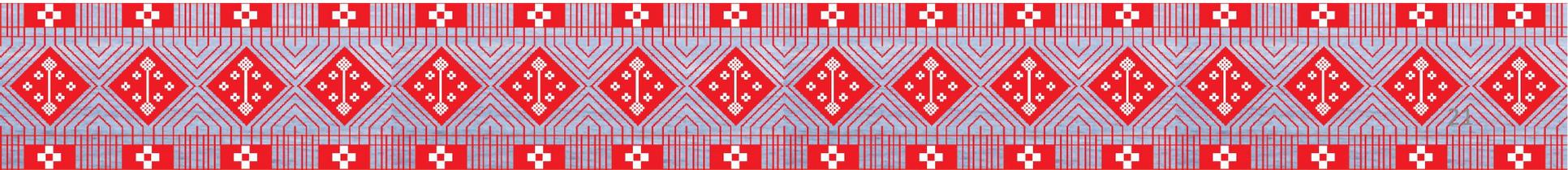


A nova arquitectura institucional



Os principais eixos da reforma

1. A criação de um Conselho Nacional de Águas e Saneamento (**CNAS**);
2. A criação de uma Agência Nacional de Águas, **ANAS** sob a tutela e orientação política do CNAS;
3. A criação e o fomento de operadores do serviço de água mais eficientes e com garantias de sustentabilidade financeira (**empresas intermunicipais**, parcerias público-privadas, etc.);
4. Reforço do papel da **ARE**.



Aspectos inovadores da reforma

1. A criação de um **fundo de financiamento das infra-estruturas** de água e saneamento alimentado pelos projectos referenciados e pelo Estado;
2. Promoção da **economia de escala** com a criação de **empresas intermunicipais** de água e saneamento nas diferentes ilhas;
3. A instituição de uma **liderança institucional** clara e forte do sector do **saneamento** e a sua consequente priorização nas políticas do Governo;
4. A promoção da **gestão integrada**, com uma única entidade a gerir e a regular tecnicamente as águas superficiais, subterrâneas, dessalinizada e residuais;
5. A **valorização das águas superficiais** como alternativa viável para minorar o deficit crónico de recursos hídricos em Cabo Verde.

